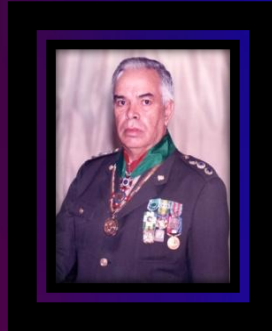


**O COMANDANTE DA 6ª DI NA GUERRA
DO PARAGUAI**



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento



Ten Gen VICTORINO JOSÉ CARNEIRO MONTEIRO
Barão de São Borja

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê com cores do Exército de fundo, feita sob

Comandou a 6ª Divisão de Infantaria de 6Jan1866 a 11 Dez1867, a qual foi organizada à base de 3 brigadas, constituídas de batalhões de Voluntários da Pátria durante a Guerra do Paraguai, ao final da qual foi extinta.

Por Decreto nº 26257-A, de 25Jan1949, decorridos 80 anos, ela foi reativada, com a denominação de 6ª Divisão de Infantaria, e por Portaria nº 39 de 22 Dez 1971 ela passou a chamar-se 6ª Divisão de Exército.

Ele nasceu no Recife em 1816, filho do Major João Francisco Carneiro Monteiro e D. Izabel Rosa Carneiro Monteiro.

Estudante, alistou-se voluntário para combater os movimentos de Pannels e Jacuípe, sendo ferido gravemente em combate.

Foi eleito, em pleito popular, alferes da Guarda Nacional. E depois pelo Governo, tenente e capitão, em 1837, da mesma Guarda Nacional.

Foi nesta altura que, aos 21 anos, veio para o Rio Grande do Sul incorporado no 5ª BC, contando tempo de praça no Exército em 17Nov1837, com a finalidade de combater a Revolução Farroupilha. Participou dos combates contra os farrapos em Taquari (3Mar1840), Passo de São Borja(3Jun1841), do banhado Inhatium, em São Gabriel (22Jun1841), onde foi contuso a bala. Capitão desde 18Jul1841, passou a exercer as funções de Major, tendo sido sitiado com sua tropa em Vacaria (Abr1843) e no Rincão da Trilha, em São Gabriel.

Ao final da revolução retomou ao posto de Capitão, tendo, em 25 Jan1845 sido agraciado com o grau de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Ligou-se ao Regimento de Cavalaria Ligeira, em Bagé.

Major Graduado em 27Ago1845 participou, como comandado do Ten Cel Manoel Luiz Osório, da guerra contra Oribe e Rosas, 1851 - 52, tendo sido condecorado com a medalha de ouro desta campanha.

Foi Major efetivo em 15Jun1852, Ten Cel por merecimento em 22Out1854 e Coronel por merecimento em 2Dez1857. Em 14Mai1855 foi agraciado oficial da Ordem da Rosa e, em 10Abr1858, Cavaleiro de São Bento de Aviz.

Durante a Guerra do Paraguai conduziu, de Uruguiana ao Teatro da Guerra do Paraguai diversos contingentes, motivo pelo qual foi elogiado pelo General Osório, Comandante-em-Chefe do Exército Imperial em Operações.

Ao ser criada a 6ª Divisão de Infantaria, foi nomeado, ainda Coronel, para comandá-la, sendo promovido a Brigadeiro em 22Jan1866.

Liderou a 6ª DI na Batalha de Tuiuti de 24Mai1866, sendo louvado por coragem e valor, bem como nos combates de 16 e 18Jul1866.

Em 21Out1867 teve atuação destacada em Tuiu-Cuê, no comando de toda a Cavalaria, que cortou a retirada inimiga daquela posição e foi a primeira que entrou "em renhido e mortífero combate".

No combate de 3Nov1867 "reforçou a tempo, concorrendo para tornar mais completa e precipitada a fuga do inimigo".

Promovido a Marechal-de-Campo (atual general de Divisão) em 11 Set1867, foi

comandar o 1º Corpo de Exército.

Em 11 Mar1868, em Taí, derrotou força inimiga e fez recuar reforços transportados em 5 canoas, protegidas por atiradores e Artilharia inimigos.

Por tal feito foi louvado “por distinção e perícia com que se houve e confirmou o bom conceito em que é tido”.

Por reiterados atos de bravura praticados na Guerra do Paraguai, foi condecorado, em 20 Fev1869, com a Medalha Militar.

Em 11Set1868 deixou o Teatro de Guerra, em licença, para tratar da saúde na Província do Rio Grande do Sul, de onde retornou ao Teatro de Guerra cerca de 9 meses mais tarde.

Assumiu o comando do 2º Corpo do Exército, “em atenção a distinção enérgica com que guiara um Corpo de Exército entre combates, fadigas e privações, com notável proveito para a causa nacional”.

Em 11Ago1869, “seu Corpo de Exército avançou sobre a praça de Peribebuí “com a intrepidez que há muito o distingue. Não só simulou um ataque, mas carregou com força sobre a trincheira a sua frente”.

Em 15Ago1869 liderou a vitória de Campo Grande (Nhu-Guaçú).

Em 18Ago1869, liderou seu Corpo de Exército na conquista da trincheira inimiga que barrava a passagem para Caraguataí. Foi louvado “pelo seu valor, atividade e perícia e quem mais poderosamente concorreu para vitória”.

Na Ordem do Dia publicada no DO de 27Abr1870 pelo Comando-em-Chefe de todas as forças brasileiras em operações na República do Paraguai, consta o seguinte:

“Se, porém, fosse lícito repartir com outros a glória que pertence aos triunfadores de Cerro Corá, a maior parte deveria, depois deles, tocar ao Exmo. Sr. Marechal-de-Campo Victorino José Carneiro Monteiro, comandante das forças ao norte do Rio Manduvirá, a cujo zelo, pelo serviço e incansável providência se deve terem aquelas forças podido desempenhar a custosa tarefa, sem a qual, por momentos lhes faltariam o sustento e os meios imprescindíveis de mobilidade.”

Em 18 Mar1870 foi agraciado com o título de Barão de São Borja..

Em 6 Set1870 foi nomeado Comandante das Armas de Pernambuco, sua província natal, onde permaneceu menos de 6 meses.

Logo em seguida assumiu o comando das Armas da Província do Rio Grande do Sul (atual 3ªRM), à cuja frente bateu recorde de permanência contínua (5 anos e 4 dias, de 15Abr1871 a 19Abr1876), tendo enfrentado a Revolta dos Muckers do Ferrabraz em São Leopoldo, em 1874, episódio que abordamos na **História da 3ª RM**, v 1.Obra disponível no Google.

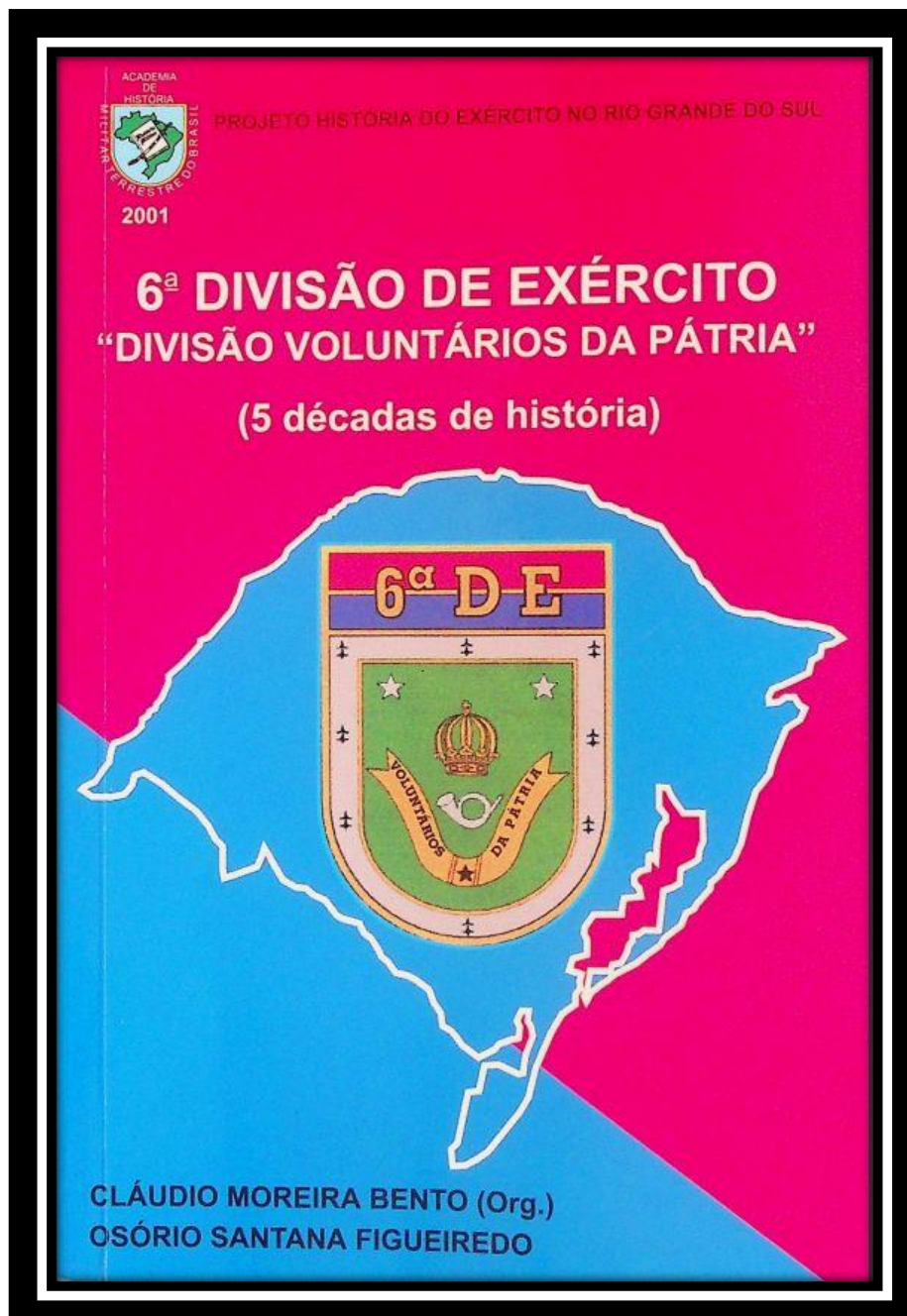
Casou com uma filha do General Bento Manoel Ribeiro, de cujo consórcio nasceram, entre outros, o General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro,o qual, como chefe do Estado-Maior do Exército, criou a célebre Missão Indígena na Escola do Realengo (1919-21).

O Barão de São Borja faleceu em Porto Alegre, em 24Out1877, aos 61 anos de

idade.

A espada de seu filho e também neto do General Bento Manoel Ribeiro, foi doada à AMAN pelo seu último usuário, o Gen Ex João Bina Machado, o qual nos encarregou da entrega solene da mesma em formatura geral da AMAN, no comando do General Rubem Taveira.

Esta é, em síntese, a vida e a obra do considerado primeiro comandante da **6ª DE - Divisão Voluntários da Pátria**.

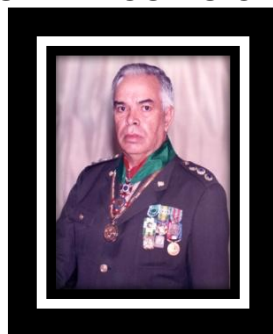


A obra acima abordava a 6ª Divisão na Guerra do Paraguai a seu comando, A ele se deve a posse pelo Exército, desde quando comandava a 3ª RM, do atual Campo de Instrução Barão de São Borja, em Rosário do Sul, por haver contestado a posse, pela Província, dos Campos de Saicã, palco de memoráveis exercícios militares, que registramos no v.2 da **História da 3ª RM**, p. 324-346, com 13 ilustrações. Campo de Instrução que sintetizamos na **História da 3ª RM**,v.3, p.181.



Campo de Instrução Barão de São Borja
(Ten Gen Victorino José Carneiro Monteiro)

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e de Cacilda Moreira Bento. Turma Asp Mega Curso da Arma de Engenharia da Academia Militar Agulhas Negras em Resende –RJ 1955. Ingressou no Exército como Soldado em fevereiro de 1950. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de

Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 da qual é Professor Emérito Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. E autor de mais de 150 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site. Seu antepenúltimo livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982 onde criou o Museu Marechal Juarez Ravora.. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações e distinções hoje expostas na Academia Canguçuense de História que fundou e presidi. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios

Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Em 1969 a convite do Exército dos EUA com a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e com sua Turma de formandos visitou por cerca de 30 dias as principais instalações do Exército dos EUA, inclusive no Canal do Panamá. Este ano completará 92 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Aos 92 anos continua ativo e produzindo e publicando seus livros. Em função de sua carreira militar já residiu em Pelotas, Porto Alegre, Resende, São Leopoldo e Bento Gonçalves-RS, Rio de Janeiro, Recife, Brasília, São Paulo. Resende – RJ, Itajubá-MG, Rio de Janeiro, Itatiaia – RJ. e Resende onde reside atualmente; Possui os cursos de Relações Públicas e Organização e Métodos pelo DASP em 1967 e 1968 e, o de Analista A. de Alto Nível pela extinta Escola de Informações da Presidência da República em 1975, Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Celular 24/999247757